

REVALORIZAÇÃO DA POLÍTICA

Ouçõ tão repetidos comentários depreciativos à qualidade da nossa representação política, concentrados numa abominação à baixa qualidade dos pronunciamentos feitos pelos deputados na sessão da admissibilidade do impeachment, que minha preocupação cresce muito mais com a visão do futuro da nossa vida pública ainda mais desvalorizada.

Houve, sim, evidentemente, uma profunda desqualificação da nossa representação política e, por isso mesmo, importam muito, neste momento, as disposições e iniciativas de tomar mais interesse e participar mais da política, ao invés de criticar e desvalorizá-la ainda mais.

Vinte anos de ditadura e desmoralização da política afastaram a juventude brasileira do interesse por esta atividade nobre e essencial que sempre a motivara em tempos anteriores. Jovens brasileiros, nessas duas décadas, desprezaram idealismos políticos e se prepararam para melhorar sua competitividade individual no mercado. Vinte anos sem formação de lideranças tinham que produzir a desqualificação dos quadros que hoje se lamenta tanto.

A dominância absoluta das regras do mercado na vida nacional a partir dos primeiros anos noventa tinha fatalmente que produzir a mercantilização da vida política que, encontrando o vazio da presença da juventude nas campanhas eleitorais, criou a profissionalização generalizada dos cabos eleitorais, com seus exércitos mercenários de rua e marqueteiros especializados de televisão, que tornaram as candidaturas um investimento cada vez mais dispendioso. Candidatos passaram a ser veículos de interesses que bancavam campanhas mirabolantemente encarecidas.

Ademais dessas transformações, a opinião pública, que antes lia uma boa diversidade de jornais – Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Diário Carioca, O Jornal, O Dia, Imprensa Popular, O Globo, A Noite, Última Hora, a Notícia – passou a ver uma só televisão, perdendo o confronto de argumentos e posições e perdendo o hábito da leitura que alarga e exercita a mente. Como diz Paulo Metri, telinha demais amofina, anestesia e engorda. Atoleimou-se assim a opinião e muito mais a sua representação na política.

Reverter este processo degradante não é tarefa fácil; tanto mais que a televisão veio para ficar, o hábito de leitura não se recuperará, o capitalismo midiático concentra cada vez mais os veículos, que cada vez mais dominam a cena política. Entretanto, criticar só, sem disposição de colocar as mãos na graxa, isto é, sem participar da política, escolher um partido e nele se inscrever e freqüentar seus encontros, sem procurar comentaristas de vários lados e matizes e ler e discutir seus argumentos, sem conversar e discutir política cotidianamente, ficar só na crítica, no lamento e na continuidade da depreciação, é condenar o Brasil (e o mundo) à escravidão do dinheiro e à concupiscência da corrupção.

Recobro ânimo cada vez que ouço de alguém que pretende se candidatar porque não se pode entregar definitivamente a política aos corruptos e oportunistas. É a estes, em número cada vez maior, que devemos confiar a verdadeira recuperação da honradez e da nobreza na política brasileira. A hora é de, urgentemente, decididamente, revalorizar a política, entrando e agindo diretamente nela.

Bem, mudo de assunto porque não posso deixar de comentar o afastamento de Eduardo Cunha. Todo mundo sabia quem ele era quando foi posto na presidência da Câmara: para cumprir bem, como nenhum outro, o processo do impeachment. Agora, desempenhado a contento o seu papel, pode ser afastado, aliás, deve ser afastado, para demonstrar o bom propósito dos golpistas de combater a corrupção. Com o cuidado de não irritá-lo contra os seus companheiros golpistas, para não provocar uma delação arrasadora dele, sentindo-se traído pelos comparsas. Então, não podia ser obra do Conselho de Ética da Câmara, devia ser um ato do Supremo, uma decisão inabalável do outro poder maior, contra o qual ele não pode revidar. Perfeito, por unanimidade, até o Gilmar Mendes votou contra ele, e o Globo deitou um editorial aprovando. Tudo certinho.

Roberto Saturnino Braga

rsaturninobraga@gmail.com
www.saturninobraga.com.br